

“As Brincas Carnavalescas da região de Évora, como reminiscências de antigos costumes comunitários das populações rurais rural das Quintas dos arredores da cidade e dos grandes montes agrícolas circundantes, mantiveram e preservaram ao longo dos tempos.

É difícil definir-se historicamente a origem deste tipo de manifestação cultural tradicional. Alguns autores apontam o século XVIII, outros fazem remontar a sua origem à época e aos autos de Gil Vicente no século XVI, outros ainda há que não arrisque quaisquer datas para a sua origem, isto devido ao simbolismo subjacente na sua coreografia e à sua estruturação espacial, fazendo-as remontar a tradições mítico-religiosas ancestrais, nomeadamente inseridas em contextos de culturas e vivências de forte conotação agrária.

A sua proveniência continua ainda hoje a ser os bairros periféricos e as freguesias rurais de Évora. São, pois, caracterizadas por uma marcada ruralidade original: Canaviais (Grupo de jovens e Grupo da Escolinha de Brincas da Casa do Povo); e Bairro das Espadas (Rancho Folclórico Flor do Alta Alentejo), são alguns exemplos de que as Brincas chegaram aos dias de hoje.

O seu público privilegiado são os habitantes das suas próprias zonas de origem, simultaneamente de pertença e de referência, ou de outras zonas com características semelhantes.

O local de representação é a rua, ao ar livre, ou em casão agrícola cedido para o efeito.

Tradicionalmente as Brincas eram constituídas somente por homens, travestindo-se se necessário para o desenrolar do fundamento, numa média de quinze a vinte: um mestre, dois ou três palhaços (os faz-tudos), meia dúzia de músicos, onde a bateria (bombo e caixa) e a concertina têm um papel fundamental, um porta-estandarte e os restantes figurantes para a execução/representação do fundamento.

Convém clarificar que se denomina brinca ao grupo de homens ou rapazes que se organizam anualmente (ciclicamente) para a construção e execução de uma dramatização popular durante a época festiva do Carnaval. No entanto, poderá igualmente entender-se por brinca toda a acção dramatizada (o fundamento), musicada (a contradança, a valsa, a canção, etc.) e coreografada (as diferentes formações que têm lugar ao longo de toda a acção: as rodas, etc.). que esse grupo assume nas várias representações que realiza.

No que diz respeito ao fundamento, em termos formais, é constituído por décimas de versos rimados. É a alma da brinca.

De facto trata-se de uma forma muito rica e complexa de Cultura Popular, com as manifestações artísticas dos seus componentes: poetas, músicos, encenadores, coreógrafos, artistas plásticos de cariz popular, criando ou re-criando eles próprios os versos do fundamento e as músicas executadas.”

Fonte: Disponibilizado pelo Centro de Recursos da Tradição Oral e do Património Imaterial do município de Évora, recolhido por Rui Arimateia